

Unicamp quer que indígenas ocupem parte da cota racial

A **Unicamp** anunciou ontem que pretende destinar parte das cotas raciais de seu vestibular, a partir de 2019, para estudantes indígenas. A sugestão foi apresentada pelo grupo de trabalho criado pelo Conselho Universitário para avaliar formas de democratizar o acesso aos cursos de graduação da universidade a partir de 2019.

PÁGINA A8

ENSINO III INCLUSÃO

Unicamp quer vestibular para índios

Plano faz parte da proposta de ampliar a abertura para todos os segmentos da sociedade brasileira

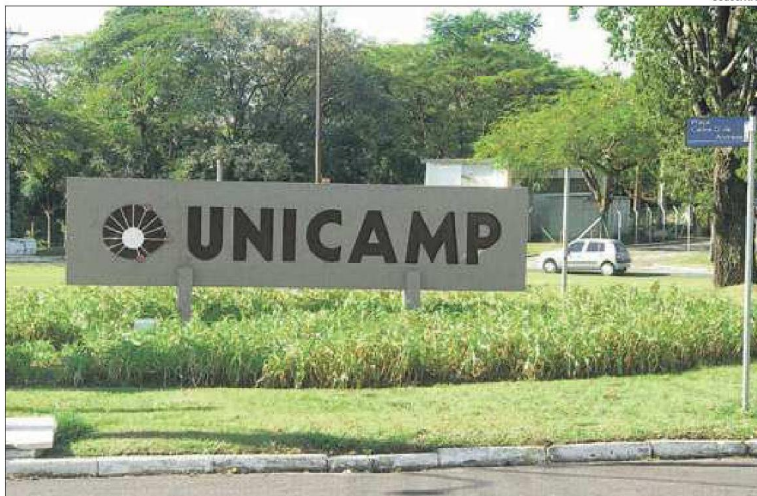
Da Agência Anhanguera

Vestibular Indígena, adoção de 25% de cotas étnico-raciais, adesão ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e reformulação do Programa de Ação Afirmativa e Inclusão Social (Paais). Essas são algumas das sugestões apresentadas pelo Grupo de Trabalho designado pelo Conselho Universitário (Consu) para democratizar o acesso aos cursos de graduação da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** a partir de 2019. As sugestões foram apresentadas ontem à Câmara Deliberativa do Vestibular e serão analisadas pelos institutos, que podem sugerir modificações. O documento final será enviado em novembro ao Consu para avaliação.

Outras propostas são 25% de cotas e reformulação do Sisu

O coordenador executivo da Comissão Permanente para os Vestibulares (Comvest), professor José Alves de Freitas Neto, explicou, em entrevista ao *Jornal da Unicamp*, que a criação de um vestibular específico para os povos indígenas tem fundamento em recomendações legais, a implementação de políticas públicas e da mobilização de estudantes indígenas que pleiteiam maior acesso ao ensino superior no Brasil. Hoje, a inclusão de indígenas está prevista no Paais, mas o número de ingressantes é baixo, fica entre 7 e 17 estudantes matriculados/ano.

O GT sugere reservar ao menos duas vagas suplementares para indígenas que possuam vínculo com sua comunidade. O calendário do Vestibular In-



Universidade pretende democratizar o sistema de acesso a seus cursos de graduação a partir do ano que vem

dígena seria autônomo em relação ao processo seletivo normal e ocorreria em pelo menos três capitais de diferentes regiões do País.

Essas vagas seriam disponibilizadas nos seguintes cursos: medicina, ciências biológicas, farmácia, enfermagem, educação física, nutrição, ciências sociais, letras, linguística, pedagogia, geografia, história, filosofia, administração, comunicação social - mídiologia e engenharia agrícola.

Pela proposta apresentada pelo GT, a prova do Vestibular Indígena será elaborada pela Comvest e realizada junto com outras universidades públicas no Estado de São Paulo. Cada vaga para estudante indígena deverá ser acompanhada de bolsas-permanência ofertadas pela **Unicamp**.

A proposta do grupo é que

as vagas oferecidas pela universidade na graduação sejam preenchidas 80% via vestibular e 20% via Sisu, sistema por meio do qual as universidades públicas oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Os 80% de vagas do vestibular seriam preenchidos por 15% de candidatos optantes pelas cotas étnico-raciais.

Os 20% do Sisu seriam desmembrados em 10% para estudantes vindos de escolas públicas, 5% para estudantes pretos e pardos procedentes de escolas públicas e 5% exclusivamente para pretos e pardos. "Com isso, a partir de 2019, nós teríamos 25% das vagas destinadas às cotas étnico-raciais", disse o coordenador executivo da Comvest, em material divulgado pela universidade. A aplicação de cotas étnico-

raciais foi aprovada pelo Consu, em 30 de maio último, após debate por parte da comunidade universitária e da sociedade.

"A proposta de cotas étnico-raciais da **Unicamp** é a mais abrangente das universidades brasileiras. Nas outras instituições, é aplicado o percentual da população sobre 50% das vagas. Aqui, estamos ampliando no sentido de que os autodeclarados pretos e pardos não disputem somente as vagas de escolas públicas, mas o global das vagas. Estamos convencidos de que a medida promoverá a inclusão de grupos sub-representados na universidade e que esta diversidade será extremamente positiva para a instituição, para a comunidade universitária e para as atividades científicas e acadêmicas", disse.

Quem vem de escola pública pode receber mais vantagens

O Grupo de Trabalho designado pelo Consu para democratizar o acesso aos cursos de graduação da **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** propõe reformular o Paais, sistema que confere pontos extras na nota do vestibular para alunos que cursaram o Ensino Médio em escolas públicas. A ideia é mudar a pontuação e o público contemplado. Os pontos serão somados à nota final da primeira e da segunda fase do vestibular. Serão oferecidos 40 pontos para estudantes que cursaram todo o Ensino Médio na rede pública e 20 pontos para estudantes que cursaram todo o Ensino Fundamental II. Quem estudou tanto o Fundamental II quanto o Médio soma 60 pontos às notas das provas. O programa deixa de abranger os autodeclarados pretos, pardos e indígenas. O documento recomenda que a **Unicamp** destine 20% das vagas ao Sisu, destinando 10% para estudantes que tenham

cursado todo o Ensino Médio em escola pública, 5% para estudantes que tenham cursado todo o Ensino Médio em escola pública e que sejam autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e 5% para os demais estudantes autodeclarados pretos e pardos. Segundo o coordenador do Comvest, o professor José Alves de Freitas Neto, cada curso da universidade poderá, a seu critério, estabelecer pesos diferenciados para as diferentes áreas de conhecimento avaliadas pelo Enem, além de definir notas mínimas de desempenho dos candidatos. "O número de inscritos no nosso Vestibular gira em torno de 75 mil candidatos. O Sisu, por sua vez, tem 5 milhões de inscritos. Nosso propósito, com a adesão ao sistema, é ampliar a nossa base de candidatos objetivando não somente localizar bons estudantes em qualquer ponto do País, mas também ampliar a participação de jovens pretos, pardos e oriundos de escolas públicas em nossos cursos", afirmou Freitas Neto ao *Jornal da Unicamp*. (AAN)